

PROJECTO DE INTERVENÇÃO

Concurso de Director



**Agrupamento de Escolas
Fernando Távora**

José Armino Pinto Pinheiro

ÍNDICE

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	i
1. INTRODUÇÃO	1
2. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS	6
3. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS	8
4. PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES.....	13
5. CONCLUSÃO	17

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS:

- ✓ O centro da Escola são os alunos e os professores;
- ✓ A Escola deve ser um espaço que propicie as condições indispensáveis ao êxito educativo dos alunos e de todos os profissionais que a integram;
- ✓ Os professores e educadores são os únicos profissionais com formação profissional e académica que desempenham, na escola, um papel essencial e insubstituível para a melhoria da qualidade do ensino;
- ✓ O essencial do trabalho de gestão de um Agrupamento de Escolas não são apenas decisões administrativas e financeiras, mas sim decisões pedagógicas;
- ✓ O exercício profissional da gestão escolar é parte do conteúdo funcional da profissão docente.

1. INTRODUÇÃO

A vontade pessoal desta candidatura enquadra-se na continuidade de um trabalho iniciado no ano lectivo 2004/2005, como Presidente do Conselho Executivo deste Agrupamento, e ao qual pretendo dar continuidade. Tem como base uma visão conceptual de escola pública inclusiva, promotora do desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos, respeitadora dos princípios de democratização e igualdade de acesso e oportunidades consagrados na Constituição da República e na Lei de Bases do Sistema Educativo. Assim, garantir uma educação com qualidade para todos, entendendo-a como o início de um processo de educação e formação ao longo da vida, implica conceder uma particular atenção às situações de exclusão social e desenvolver um trabalho de exigência quanto às aprendizagens e aos modos como se processam o envolvimento de toda a comunidade educativa, a responsabilidade profissional e a avaliação regular e rigorosa dos processos e dos resultados.

A experiência adquirida ao longo destes anos como Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento permite-me enfrentar de forma firme e determinada o exercício das novas funções de Director. Será com base no documento estratégico e estrutural que orienta toda acção pedagógica - o Projecto Educativo em vigor até 2010 - cujo lema é “Educar para a Cidadania numa Escola Inclusiva”, que estabelece os fundamentos, os princípios e valores que enquadram as metas a atingir, que assentarei a minha actuação. Pretendo, no entanto, realçar particularmente alguns propósitos que, pela sua natureza, exigem maior atenção e, por esse facto, serão tratados com maior objectividade neste projecto de intervenção. Com o novo modelo de gestão das Escolas, decorrente do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, pretendo concluir, em primeiro lugar e com sucesso, um conjunto de projectos e acções em curso, compromisso assumido com toda a comunidade educativa e dar início outros que me proponho implementar nesta candidatura.

Relativamente aos resultados académicos, à inclusão e à formação do cidadão, reconheço como principais preocupações, a importância do trabalho desenvolvido pelo corpo docente, através do esforço colectivo e contínuo, nas respostas às necessidades da população escolar, persistindo no ensino de qualidade, através das reflexões das práticas

educativas e dos seus processos, visando resultados que correspondam a um bom nível de qualidade efectiva.

Reconhecendo, igualmente, o actual contexto social que vivemos e o papel da escola, marcado pelas exigências dos novos paradigmas nos domínios da educação e da formação, os valores das tecnologias da informação e comunicação na construção de uma “Sociedade do Conhecimento”, instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências reconhecidas universalmente, entendo a escola como um espaço transmissor de valores e de aprendizagens, nas várias dimensões humanas nomeadamente na valorização pessoal, social e cultural, na formação do indivíduo para o exercício da cidadania e a importância do trabalho como valor social.

A integração da escola no meio constitui, também, um objectivo e um propósito conceptual de escola para todos, que implica a participação dos parceiros sociais e entidades locais no trabalho colaborativo, hoje indispensável, na vida da escola e da comunidade. É nesta expressa vontade de continuar um projecto já iniciado que apresento esta candidatura, na qual elenco os pressupostos.

Como professor, pertenço ao quadro do Agrupamento de Escolas Fernando Távora desde a sua fundação em 1994. Desde então, acompanhei o seu desenvolvimento participando na construção da sua história, quer em todos os momentos de reforma e mudança nos seus pontos mais marcantes da vida da Escola, nomeadamente com a implementação do Dec.Lei nº 115-A/98, na Reorganização Curricular, na construção do primeiro Regulamento Interno como documento estruturante, no Projecto TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária, na fundação do Agrupamento de Escolas, quer nos vários cargos que desempenhei desde Director de Turma, Coordenador de Departamento a Presidente da Assembleia do Agrupamento e actualmente como Presidente do Conselho Executivo em exercício.

Ao longo dos meus dois mandatos (de 2004 a 2009) na Direcção Executiva, o Agrupamento aumentou significativamente as suas respostas e ofertas educativas nos vários domínios da acção pedagógica e formativa, nomeadamente na educação especial, com várias Unidades de Atendimento (somos o Agrupamento de referência no trabalho educativo aos alunos autistas), a conclusão do ensino básico de duas turmas do PIEF constituída por alunos em abandono escolar, a criação do Centro de Recursos TIC, a criação dos cursos CEF's de Electricista de Instalações (formaram-se duas turmas), de

Cozinha e Serviço de Mesa. Actualmente damos resposta aos cursos de hotelaria com três turmas em funcionamento.

Foram também criados: a “Comissão de Prevenção do Abandono Escolar”, o “Programa de Tutoria” e o “Gabinete de Apoio ao Aluno” para, de forma sistemática, combater o abandono escolar e os problemas de indisciplina, estruturas que permitiram identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco, resultando desta acção articulada com os Directores de Turma, uma diminuição significativa da taxa de abandono.

Nos últimos cinco anos, a gestão foi confrontada com mudanças e reformas que exigiram alterações significativas nos domínios das aprendizagens na vida dos alunos e dos professores, dando respostas às exigências da escola actual nomeadamente: a realização dos **Exames Nacionais**, e das **Provas de Aferição**, a **“Escola a tempo inteiro”** para o 1.º ciclo, as **“Aulas de Substituição”** nos 2.º e 3º ciclos, o **Plano de Acção para a Matemática**, o **Plano Nacional de Leitura**, adesão aos **“Testes intermédios”**, realizados pela primeira vez no ano lectivo de 2007 - 2008, que permite aos alunos a familiarização, com o tipo de prova, dos exames nacionais, bem como **Os Testes de Avaliação Global** a todas as disciplinas, visando contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

O **Projecto CRIE** – no âmbito do concurso deste projecto promovido pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular ao qual a escola concorreu. Fomos contemplados, com catorze computadores portáteis para serem utilizados por alunos, mais dez para utilização de professores, e ainda um projector multimédia, constituindo uma mais valia de equipamento para a escola e que proporcionou melhores condições para desenvolvimento de materiais pedagógicos e aulas com utilização das TIC.

Foram, ainda, implementados os novos processos de avaliação de desempenho: a **“Avaliação de Pessoal não Docente”** e **“avaliação do desempenho docente”** este ainda em curso.

Implementou-se, a partir do ano lectivo 2005 – 2006, a avaliação interna do Agrupamento, com base na nomeação de uma Comissão de Avaliação Interna, que monitoriza anualmente os resultados escolares e, em cada triénio, efectua uma avaliação mais pormenorizada das estruturas e espaços deste agrupamento.

A Implementação do **Cartão do Aluno** revelou-se uma ferramenta indispensável para a gestão da Escola de hoje. Para além do controlo de entradas e saídas dos alunos agiliza um conjunto de operações, como carregar cartões, marcar as refeições, consultar consumos e verificar o saldo do cartão. O valor de soluções similares a esta foi confirmado pelo Ministério da Educação, ao integrar o Cartão Electrónico do Aluno como um dos projectos do Eixo Tecnológico do PTE, o Plano Tecnológico para a Educação.

Com o programa das Novas Oportunidades estabeleceu-se protocolos com a Escola Secundária das Taipas e com a Associação Sol do Ave, constituindo-se 2 turmas EFA's nocturnas, que concluíram a sua formação em 2008. Constituímos ainda neste ano lectivo de 2008/2009, 4 turmas EFA's, duas para a conclusão do 9º ano e duas para a conclusão do 12º ano, totalizando 67 alunos a frequentar o ensino nocturno e, ainda, uma turma com 26 alunos a frequentar desde, 2006/2007, um curso de Alfabetização de Adultos de 1º ciclo.

Finalmente, nos anos lectivos de 2004 a 2008, período da minha gestão, e por minha iniciativa, candidatamo-nos a uma Avaliação Externa pela Inspeção-Geral da Educação cujas conclusões da avaliação foram as seguintes:

Avaliação dos domínios	Classificação
Resultados	Suficiente
Prestação do Serviço Educativo	Bom
Organização e Gestão Escolar	Bom
Liderança	Bom
Capacidade de Auto-regulação do Agrupamento	Bom

Foram elencados como atributos os seguintes **pontos fortes**:

- A forte ligação à comunidade através do estabelecimento de protocolos e parcerias;
- A aposta firme em diferentes ofertas educativas curriculares;
- A promoção de políticas activas de inclusão escolar, de cidadania e de igualdade;

- O dinamismo do serviço de psicologia e orientação;
- A reduzida expressão do abandono escolar;
- A qualidade das relações interpessoais e o clima de trabalho.

Em 2008, em nome do Agrupamento, recebemos a Medalha de Mérito Cultural em ouro atribuída, por unanimidade, pela Junta e Assembleia de Freguesia de Fermentões e entregue em cerimónia no encerramento do ano lectivo 2007/2008.

2. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

O Agrupamento identifica o combate ao abandono escolar, como uma prioridade, domínio em que tem sido conseguido um progresso significativo, resultante da intervenção das medidas desenvolvidas na motivação dos alunos e famílias para a frequência da escola. Globalmente, as menores taxas de sucesso estão associadas aos anos de transição de ciclos. Os resultados dos alunos nas provas de aferição dos 4º e 6º anos, bem como nos exames do 9º ano, situam-se relativamente abaixo das médias nacionais, quer em Língua Portuguesa, quer em Matemática; apesar dos esforços já desenvolvidos, esta realidade é reconhecida pelo Agrupamento como área mais problemática.

Os alunos afirmam a sua identificação com o Agrupamento e gostam de o frequentar, mas registam, como o aspecto mais negativo, a ausência de um pavilhão gimnodesportivo na escola. Os casos de indisciplina têm seguido uma tendência de diminuição nos últimos anos, não sendo, actualmente, muito significativos. Porém, os casos mais difíceis são acompanhados por professores tutores, cuja acção tem contribuído para esta tendência de melhoria.

O impacto das aprendizagens escolares nos alunos e nas suas expectativas surge diminuído, na perspectiva dos professores, dos pais e do pessoal não docente, pela existência de três bairros sociais na área geográfica do Agrupamento e pelo elevado índice de carência económica que estes bairros encerram. Porém, o Agrupamento tem desenvolvido estratégias que visam estimular a valorização das aprendizagens e dos saberes, apostando, por exemplo, nas tecnologias de comunicação e informação como ferramenta da aprendizagem no 1º ciclo, na orientação vocacional para incentivar os alunos do 9º ano a prosseguirem os seus estudos para além do ensino básico, e nos cursos de educação e formação para travar o abandono escolar.

Além da necessidade de obras e arranjos nas instalações, aponto como área problemática a falta de materiais/equipamentos, especialmente equipamentos informáticos na escola sede do Agrupamento.

Não obstante a prossecução de várias metas do Projecto Educativo, designadamente o combate ao abandono e ao insucesso escolares e a diversificação da

oferta educativa, continuam nos meus objectivos, como áreas de melhoria associadas à promoção incessante da qualidade do processo ensino/aprendizagem, sendo de assinalar as seguintes áreas: a indisciplina e a concretização de uma mais efectiva articulação entre ciclos.

Tenho como ponto de partida os problemas diagnosticados no Projecto Educativo: o reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos; o abandono precoce da escolaridade; a desmotivação e desinteresse pela cultura escolar; problemas e lacunas no processo de socialização dos alunos; as insuficientes e inadequadas instalações para a prática desportiva (ausência de pavilhão); e as fragilidades indicadas pela equipa da Avaliação Externa da Inspeção-Geral de Educação nomeadamente **os pontos fracos**:

- Os resultados académicos, especialmente na disciplina de matemática;
- As limitações dos recursos informáticos, sobretudo na escola sede;
- A inexistência de mecanismos de supervisão da prática lectiva;
- A debilidade do trabalho de articulação curricular interdepartamental e inter-ciclos;
- Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo.

3. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

Na sequência dos problemas identificados ao nível das condições físicas, tenho como primeiro objectivo a construção do pavilhão, obra sistematicamente adiada, para pôr fim a um período de grande dificuldade no desenvolvimento das boas práticas da disciplina de Educação Física. Para a melhoria das instalações nomeadamente as salas de aulas e os espaços exteriores, defino como prioridade a necessidade de uma pintura interior e arranjos dos recreios e jardins. É minha convicção que a obtenção de níveis de qualidade de desempenho de todos quanto trabalham nas escolas do Agrupamento depende da satisfação destes requisitos. A concretização de obras nas diferentes escolas do Agrupamento é da competência da Câmara Municipal, de acordo com a lei da transferência de competências. É todavia, intenção continuar o trabalho colaborativo e de cooperação com a edilidade, prática que a anterior gestão tem desenvolvido, na partilha de responsabilidades, pugnando para que as necessidades no domínio das obras e de trabalhos de manutenção sejam satisfeitas.

Relativamente aos domínios que identifico como **áreas de continuidade e de melhoria** defino os seguintes objectivos:

- Dar continuidade às medidas e estruturas implementadas para acompanhamento dos alunos carenciados e em risco de abandono, bem como aos problemas de indisciplina, optimizando recursos como o Gabinete de Apoio ao Aluno, a Comissão de Prevenção do Abandono Escolar, as tutorias para combate ao abandono e indisciplina, constituindo Equipas Educativas, no sentido de acompanharem e orientarem estes casos mais problemáticos, atribuindo-lhes horas de componente não lectiva para este fim.
- Garantir e melhorar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem, promovendo padrões de desempenho de exigência, fomentando a iniciativa e a continuação de projectos direccionados para práticas pedagógicas que contribuam para uma maior participação e envolvimento dos alunos e para o desenvolvimento de um grau mais elevado de autonomia no uso do saber, incentivando os docentes para a modernização e actualização das suas práticas pedagógicas utilizando cada

vez mais os meios informáticos de que a escola dispõe, concretizando o Plano de Acção para a Matemática e o Plano Nacional de Leitura, proporcionando a todos os alunos do 1º ciclo a escola a tempo inteiro dando continuidade ao funcionamento das diversas actividades de enriquecimento curricular e de apoio ao estudo e à família, preconizando apoios, aulas de recuperação e/ou tutorias em todos os ciclos de ensino.

- Diversificar a oferta educativa no sentido de dar resposta às necessidades locais de educação/formação, aumentando o número e diversidade de cursos de dupla certificação orientados para alunos em idade escolar, alunos fora da escolaridade e adultos, numa concepção de aprendizagem ao longo da vida.
- Orientar o Plano Anual de Actividades no sentido de favorecer o espírito cívico e a iniciativa dos alunos, com destaque para a continuidade do processo anual de eleição da Associação de Estudantes;
- Incrementar práticas conducentes a uma maior concretização da articulação vertical, promovendo uma efectiva convivência entre o pré-escolar e os ciclos, sobretudo entre o primeiro ciclo e os restantes, convivência de certo modo dificultada pelo distanciamento espacial e organizacional.
- Estreitar a relação entre a escola e os pais, promovendo acções para a co-responsabilização das famílias no acompanhamento do processo de desenvolvimento dos seus educandos, em colaboração com as Associações de Pais do Agrupamento, e actividades que suscitem o envolvimento e participação dos Encarregados de Educação na vida da escola.
- Concretizar o Plano de Formação existente e aprovar um novo plano plurianual no âmbito do mandato de quatro anos, em articulação directa com o Centro de Formação Francisco de Holanda e de acordo com os objectivos do Projecto Educativo, consolidando uma cultura de formação para todos os professores e funcionários da escola e o desenvolvimento de uma cultura de formação que parta da escola para a comunidade, procurando promover Acções de Formação realizadas pelas entidades parceiras.

A partir de reflexões efectuadas por todos os departamentos e conselhos de turma, em diferentes momentos, continuarei a dar prioridade à constituição das turmas e ao aperfeiçoamento dos horários dos professores e dos alunos, para uma melhor distribuição de serviço lectivo e os seus recursos, partindo do princípio que as disciplinas que exigem maior concentração/estudo, serão distribuídas, dentro do possível, da parte da manhã, passando para a parte da tarde as disciplinas de expressões, bem como os apoios e as actividades extracurriculares, nomeadamente projectos e clubes.

Para finalizar, aponto ainda como objectivos para a construção de um ambiente de escola salutar, o incentivo ao espírito de equipa, partilha e entreajuda do pessoal docente e não docente com vista à eficácia da organização escolar, a criação nos alunos, professores e funcionários do gosto pela sua escola nas várias vertentes (conservação, limpeza e ambiente de trabalho) e a sistematização dos mecanismos de avaliação interna ao nível de todas as estruturas de funcionamento.

Prosseguirei os objectivos consignados no Projecto Educativo, nomeadamente a **redução do insucesso educativo**, do abandono escolar e educar para a cidadania.

Proponho assim:

- Promover e apoiar iniciativas do corpo docente, da Associação de Estudantes, de grupo de alunos e de Encarregados de Educação através das Associações de Pais, que conduzam a dinâmicas enriquecedoras de aprendizagens, quer de natureza pedagógica, quer de carácter sócio-cultural, geradoras de ambientes propiciadores à construção de uma escola de qualidade;
- Considerar a participação e a colaboração como elementos determinantes de uma estratégia de desenvolvimento, porque só com a participação e colaboração de todos será possível levar por diante projectos, implicando neles todos os intervenientes da vida escolar;
- Valorizar o desenvolvimento e o aprofundamento das relações entre os parceiros da comunidade educativa;
- Envidar todos esforços para a promoção e criação de um “Conselho de Parceiros e Entidades Locais” representantes dos vários domínios da actividade, nomeadamente empresarial, cultural, social e desportiva, bem como as Juntas de

Freguesia que pertençam ao território educativo; este Conselho, de carácter colaborativo, participará no Projecto Educativo e no Plano Anual de Actividades e terá competências no âmbito da cooperação para uma estratégia de desenvolvimento;

- Desenvolver uma reflexão e discussão interna entre a comunidade educativa sobre o desenho curricular do 2º Ciclo, nomeadamente ao nível da gestão flexível do currículo;
- Auscultar a opinião da comunidade educativa, sobretudo alunos e encarregados de educação, sobre os interesses e necessidades da introdução no currículo de mais uma língua estrangeira – o Espanhol;
- Dará especial atenção à articulação dos diferentes níveis e ciclos de ensino do Agrupamento numa organização desejável e plenamente coerente;
- Procura, igualmente, dar maior visibilidade e efectivo apoio aos alunos da Educação Especial, para uma maior e melhor inclusão;
- Valorizar os diversos intervenientes do processo educativo – professores, alunos, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e representantes do poder local – numa adequada partilha de responsabilidades;
- Procurar pautar a sua acção por padrões de exigência e rigor, para consigo próprio e para com os outros parceiros, Instituições, Edilidade e Administração Central incluída, tendo como horizonte e referência o sucesso educativo e o êxito profissional de todos quantos, nas áreas das suas competências, trabalham neste agrupamento de escolas;
- Lançar a candidatura no âmbito do Programa da Rede das Bibliotecas Escolares para a instalação de uma biblioteca/Centro de Recursos Educativos numa das escolas do 1º Ciclo/Jardim-de-Infância do Agrupamento;
- Continuar a aumentar a oferta educativa, nomeadamente nos cursos CEF's, EFA's e Alfabetização de Adultos;
- Promover práticas interdisciplinares e novas metodologias que levem a novas atitudes e comprometimentos de todos os que na escola participam;

- Transformar e potenciar a capacidade de intervenção pedagógica, social e cultural da Escola no meio;
- Acentuar a vertente educativa nas relações interpessoais;
- Dotar a Comissão de Prevenção do Abandono Escolar e o Programa de Tutoria com maior capacidade de intervenção, bem como aperfeiçoar o Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Dar todo o apoio ao Projecto Escolas Promotoras de Saúde, na realização de actividades para a segurança e saúde, bem-estar e qualidade de vida;
- Possibilitar a mobilização e obtenção de novos recursos humanos, culturais, financeiros e sociais e o consequente reforço pedagógico-social da Comunidade Educativa;
- Dar continuidade à Comissão de Avaliação Interna, como regulador do desempenho dos vários serviços, órgãos de gestão e consequentemente dos resultados educativos;
- Continuar a pugnar activamente, com os parceiros sociais e outras entidades, junto do Sr. Presidente da Câmara Municipal pela construção do pavilhão.

4. PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Numa linha de continuidade, proponho o actual lema do Projecto Educativo - “Educar para a cidadania numa Escola Inclusiva”, como tema promotor de uma formação transversal e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, em especial, e de toda a comunidade educativa, em geral.

Tendo a maior parte das actividades enunciadas um carácter contínuo e permanente, serão por isso implementadas e executadas ao longo do mandato sem pertencerem a um período de tempo circunscrito. Individualizam-se, porém, algumas com programação particular.

Assim, **proponho as seguintes actividades:**

- Manter a candidatura ao programa TEIP2-Território Educativo de Intervenção Prioritária, (a resposta foi até ao momento de aguardar oportunidade uma vez que na perspectiva da DREN há no Concelho de Guimarães Agrupamentos de Escolas que manifestam mais necessidades). Contudo, entendo que o nosso Agrupamento se enquadra no perfil deste programa pelo que farei todos os esforços para que sejamos contemplados com o Programa TEIP2;
- Rentabilizar os serviços dos Cursos CEF’s de Cozinha e Serviço de Mesa, disponibilizando estes serviços para actividades externas com a comunidade, resultando uma mais-valia para as actividades práctico-didácticas dos alunos uma vez que se mobilizam os recursos do curso e da escola;
- Promover dinâmicas, com os parceiros sociais, para a edição de um “Jornal Escolar”;
- Promover a elaboração de um “Anuário Escolar”;
- Promover, juntamente com todas as Associações de Pais do Agrupamento e outros parceiros sociais, actividades (ciclo de conferências ou curso (Escola de Pais) sobre educação) dirigidas aos pais e encarregados de educação;
- Promover, em parceria com o Centro de Formação Francisco de Holanda, para além do Plano Anual de Formação do centro a que estamos associados e outras

entidades, acções de formação do interesse do pessoal não docente, professores e educadores;

- Instituir o dia do Agrupamento e do Patrono, com a realização de actividades de carácter cultural e desportivo;
- Promover, em parceria com o C.N.E.- Corpo Nacional de Escutas, A. E. P. - Associação de Escoteiros de Portugal, Associação de Pais e Encarregados de Educação, o 1º “Encontro de Escutistas na Escola”, (previsto no ano 2007/2008 mas que por motivos das condições climatéricas adversas não se realizou).

Para concluir este ponto, refiro resumidamente, a continuação da realização todos os anos das actividades de recepção no início do ano lectivo aos alunos dos 1º aos 9º anos de escolaridade; as festas de fim do período, designadamente a “Festa de Natal”, a da “Páscoa” e a de “Carnaval”; a comemoração do “Dia do Patrono” do Agrupamento no mês de Março; a “Festa de Final de Ano” promovida pela Associação de Pais para toda a comunidade educativa, cerimónia onde são atribuídos os prémios no âmbito do Quadro de Mérito (Prémio de Mérito e Prémio de Revelação) instituídos pela Junta e Assembleia de Freguesia de Fermentões) e do Quadro de Honra aos alunos que se distinguem pela obtenção de resultados excelentes (níveis cinco). As várias actividades desenvolvidas pelo projecto das Escolas Promotoras da Saúde, os inúmeros torneios das várias modalidades do Desporto Escolar, com especial destaque para a realização de torneios de nível local, regional e nacional, os vários torneios desportivos e actividades promovidas pelo grupo disciplinar de Educação Física nomeadamente o “Corta Mato”, O “Dia Mundial da Criança”, as “Acções de Formação” (pelo menos uma no inicio do ano lectivo) e “Sessões de Esclarecimento” sobre assuntos actuais e de interesse e o “Baile dos Finalistas”, organizado pelos alunos do 9º ano pertencentes à Associação de Estudantes são, entre muitas actividades que marcam anualmente a vida do Agrupamento, as que mais envolvem toda a comunidade escolar e que ganharam o seu lugar como programa de acção incontornável nos anos vindouros.

Finalmente, pretendo manter e aprofundar as relações de parceria com as entidades e instituições que desde sempre nos acompanharam e trabalharam em estreita colaboração e cooperação, algumas das quais com protocolos firmados:


- AICIG - Associação de Intervenção a Crianças Inadaptadas de Guimarães (Protocolo);
- Associação de Escoteiros de Portugal – Fermentões;
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral – Penselo (Protocolo);
- Biblioteca Municipal Raul Brandão
- Bombeiros Voluntários de Guimarães;
- Câmara Municipal de Guimarães;
- Casa do Povo de Fermentões (Protocolo);
- CASFIG - Coordenação de âmbito Social/Financeiro das Habitações Sociais de Guimarães
- CENATEX; CISAVE; PROFITECLA - Escolas profissionais;
- Centro de Formação Francisco de Holanda (Protocolo de associação);
- Centro de Saúde da Amorosa – Guimarães (projectos de parceria);
- Centro Equestre Loureiro Velho – Fermentões (alunos com NEE);
- CERCIGUI – Cooperativa para a Educação e Reabilitação (Protocolo);
- CLAS – Conselho Local de Acção Social – Rede social de Guimarães;
- Corpo Nacional de Escutas de Fermentões;
- CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Farmácia Nunes de Sá;
- Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social;
- Junta de Freguesia de Fermentões;
- Plantas da Fonte (alunos com NEE);

- Polícia de Segurança Pública de Guimarães (Escola Segura);
- Sol do Ave – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave (CNO - Centro de Novas Oportunidades);
- Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica (formação);
- Universidade do Minho (estagiários);
- Escola Superior de Educação de Fafe (estagiários).

CONCLUSÃO

Após a apresentação dos pontos anteriores importa dizer que este projecto de intervenção, muito mais do que um projecto individual, constitui uma vontade e acção colectiva de toda a comunidade educativa, nomeadamente professores, funcionários, encarregados de educação, alunos e parceiros sociais, que participam na construção deste Agrupamento. Para lhe dar continuidade, o meu papel no exercício das funções de Director se pautar-se-á por uma postura de abertura a uma construção de escola participada, com base no diálogo, partilha, entreajuda e criação de condições para que cada um, em sintonia com os seus pares e na prossecução dos objectivos educativos gerais e específicos deste projecto, possa sentir-se realizado e reconhecido no seu trabalho, na sua acção e colaboração. É, também, um desafio que apresento, a todos, para continuar a construir a Escola.

Fermentões, 26 de setembro de 2011



José Armino Pinto Pinheiro